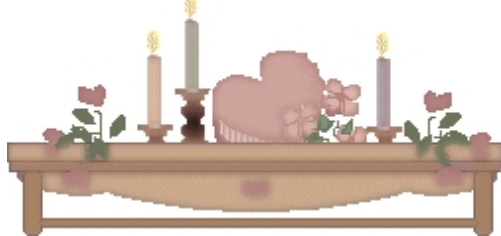


## O PRESENTE



Alice era uma menina muito vaidosa; só apreciava os belos vestidos e as jóias com que seus pais a presenteavam; não sabia dar valor a mais nada. Seus pais tudo faziam para corrigi-la desse péssimo defeito; mas Alice não dava ouvidos aos conselhos deles.

\*

Alice resumia sua vida e seus pensamentos no que lhe agradasse os olhos e lhe lisonjeasse a vaidade. Desprezava os pobres, desdenhava as crianças que a serviam, criticava os avós por serem velhinhos e só se sentia feliz quando estava em companhia de outras meninas tão fúteis quanto ela. E quando chegava o dia de seu aniversário, exigia que sua festa fosse mais pomposa do que a de suas coleguinhas.

\*

Quando Alice completou quinze anos, houve uma grande festa em sua casa. Alice só dava atenção aos presentes; examinava-os atentamente e fazia um gesto de pouco caso quando recebia um presente mais humilde. Ela não ficou contente com o presente que seu tio e padrinho lhe dera: era um pequeno estojo envelhecido pelo tempo, e que ela não conseguiu abrir.

\*

Depois que todos se retiraram, Alice apanhou o estojozinho, mostrou-o à mamãe e fez-lhe ver a insignificância do presente que o titio lhe trouxera.

— Além do mais — disse ela — está tão velho que a ferrugem não deixa abri-lo.

\*

Mamãe ficou muito contrariada por Alice não saber ser agradecida e tentou demonstrar-lhe que a vaidade nunca deu bom resultado a ninguém. Alice, mal-humorada, retirou-se para seu quarto, onde atirou o estojo sobre a cômoda.

\*

A lavadeira no dia seguinte veio buscar a roupa para lavar e trouxe consigo sua filhinha de dez anos. Enquanto a mulher juntava a roupa, casualmente os olhos de Alice deram com o estojo, e uma idéia pouco sensata veio-lhe à cabeça.

\*

— Para que guardar essa caixa enferrujada? — pensou.

E, apanhando o estojo, deu-o à menina da lavadeira. Mamãe não percebeu o gesto indelicado de Alice.

\*

Passou-se algum tempo. E um dia o tio de Alice veio visitá-los.

Durante o almoço, a conversa, em dado instante, girou sobre jóias, e titio, voltando-se para Alice, perguntou-lhe:

— A propósito, Alice, gostaste do broche de brilhantes que te dei no dia do teu aniversário?

— Broche?! Titio! — gaguejou Alice tornando-se escarlate.

— Aquele estojozinho envelhecido continha um belíssimo broche de ouro e brilhantes. Há muitos anos que essa jóia pertence à nossa família. A última a usá-la foi tua tia, minha esposa, já desencarnada. E como não tenho filhas para usá-lo lembrei-me que és a mais indicada para possuí-lo.

— Mas, titio, a caixinha não se podia abrir de ferrugem! — exclamou Alice já em ponto de chorar.

— Bobinha! Não era ferrugem não. Só quem sabe o segredo é que pode abri-la. Depois te ensinarei o segredo.

\*

Alice desandou a chorar. E como não tinha remédio, teve de confessar que o tinha dado à filha da lavadeira, pois julgava o estojo sem valor nenhum.

\*

Mamãe mandou chamar a lavadeira, explicou-lhe o que houve e pediu-lhe que devolvesse o cofrinho; ela foi buscá-lo e voltou com ele, entregando-o à Alice.

\*

Titio, ensinando o segredo à Alice, abriu-o e um magnífico broche de brilhantes se apresentou aos olhos de todos.

\*

Alice estava envergonhadíssima, mas no fundo não tinha mau coração. Imediatamente percebeu que fora vítima de sua excessiva vaidade; dirigiu-se ao titio, beijou-lhe as mãos e pediu que a perdoasse. E prometeu a todos que, daquela hora em diante, deixaria de ser vaidosa e fútil.

\*

— Quando a vaidade, a futilidade, o orgulho, quiserem abrigar-se em meu coração, colocarei em meu peito este broche como uma sentinela que me avisará de que minha alma está em perigo.

\*

E assim foi. O caráter de Alice melhorou. Tornou-se simples e amiga de todos e de tudo. Nunca mais ela demonstrou vaidade; pelo contrário, cultivava cada vez mais um dos mais belos ornamentos da alma: a simplicidade.

